

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9077 | Salvador, terça-feira, 06.05.2025

Presidente em exercício Elder Perez



REFORMA TRABALHISTA

Um nó para a democracia social desatar

A reforma trabalhista de 2017, imposta pela agenda ultraliberal de Temer, legalizou

a precarização, fragilizou a proteção ao trabalho e empurrou milhões de brasileiros para a informalidade. Hoje, mais de 32 milhões são autônomos e não têm direitos básicos. A democracia social tem agora o desafio de reverter o cenário e desatar o nó que sufoca milhões de trabalhadores.

Página 4

Anote na agenda: Forró dos Bancários em 7 de junho

Página 2



Melhor prévia do São João

O arrasta-pé, exclusivo para os associados, será dia 7 de junho, no Armazém, em Lauro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS associados ao Sindicato já podem preparar a roupa e separar a bota para dançar a noite toda no tradicional Forró dos Bancários. O arrasta-pé já tem data e local confirmados. Será em 7 de junho, no Armazém, em Lauro de Freitas.

A grade de atrações ainda não pode ser revelada, mas o que está garantido é que serão três bandas retadas, prontas para animar o salão e fazer todo mundo dançar até a madrugada. E como manda a tradição nordestina, será o esquentado perfeito para o São João, com muito xote, baião, arrasta-pé e aquele clima de festa junina no ar.

Quem ama um bom forró e não perde uma sanfona afinada deve ficar ligado nos meios de comunicação do Sindicato. É por aqui que as novidades serão divulgadas, inclusive o nome das atrações, informações



Bancários prontos para forrozear no Armazém

sobre ingressos e tudo o que o associado precisa saber para não ficar de fora.

E não pode esquecer a infraestrutura de primeira qualidade. O Armazém é um espaço 100% climatizado, com banheiros fixos, e uma moderna acústica. Ou seja, conforto, segurança e comodidade estão garantidos para que a única preocupação da noite seja não sair do ritmo.



Encontro das Bancárias no dia 17

O 8º ENCONTRO das Bancárias da Bahia e Sergipe, que vai acontecer no dia 17 de maio, das 9h às 17h, no Ginásio de Esporte, em Salvador, sem dúvida será uma excelente oportunidade para debater igualdade de gênero no sistema financeiro e na sociedade. Afinal, há diferença salarial e de oportunidades nos

cargos de gestão das empresas. Para facilitar a participação, haverá creche no evento.

As formas e prazos para inscrição no evento, promovido pela Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, serão divulgados em breve. A programação também está em fase de conclusão.



TEMAS & DEBATES

Bahia, estado que mais investe em esporte

Augusto Vasconcelos*

Na última semana, ao lado do governador Jerônimo Rodrigues, lançamos o edital 2025 do FazAtleta, um dos maiores programas de apoio ao esporte amador, olímpico e paraolímpico do país.

Serão R\$ 10 milhões em isenção fiscal para empresas que patrocinem atletas, eventos esportivos e, a partir deste ano, projetos sociais. Trata-se de uma ferramenta indutora para que o setor privado chegue junto, impulsionando talentos.

Esses recursos dão resultados. Basta acompanhar o desempenho esportivo dos atletas em competições nacionais e internacionais. Nas Olimpíadas e Paraolimpíadas, diversos baianos já conquistaram medalhas, a exemplo do boxe, natação e canoagem.

Nada disso é ao acaso. Só com o FazAtleta, entre 2021 e 2025, foram investidos mais de R\$ 38 milhões. O número ultrapassa R\$ 45 milhões, se agregarmos o adicional de 20% do valor da contrapartida das empresas para ampliar o apoio a treinamentos, viagens a competições, compra de equipamentos e alimentação.

Em 4 anos, 622 atletas e 88 eventos esportivos receberam recursos. Do total, somente em 2024 foram 194 atletas, 222 projetos e 28 eventos apoiados, com destaque para o ciclismo, judô, natação e triathlon.

Ao lado do FazAtleta, existem outras políticas públicas estaduais, a exemplo do Bolsa Esporte, o Esporte por toda Parte, diversos programas sociais e o apoio direto a federações esportivas de mais de 50 modalidades. Além disso, em dois anos, foram investidos mais de R\$ 200 milhões em infraestrutura esportiva, com reformas e construções de estádios, ginásios, quadras e centros de treinamento em todas as regiões do estado.

Segundo o Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE), vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFRP), a Bahia é o estado que mais investe em esporte desde 2014. Desde a iniciação esportiva até o alto rendimento, podemos nos orgulhar dos saltos dados. No entanto, ainda há muito por fazer. O desafio é fortalecer o sistema estadual do esporte, com capilaridade nos municípios. (...)

Nos sentimos preparados para superar os obstáculos e conquistar resultados que ultrapassem o desempenho esportivo. Além de medalhas, queremos formar cidadania, construir autoestima e fortalecer nossas comunidades na busca por um caminho de paz e inclusão.

* Augusto Vasconcelos é secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia
Artigo completo no site
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Saúde mental em colapso total

Percentual de empregados afastados é de 74%, maior do que o nacional, de 5,9%

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

TRISTE pensar que trabalhar na Caixa significa adoecer. O Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) constata que o número de empregados do banco afastados do trabalho por adoecimento mental cresce assustadoramente.

Em 2023 e 2024, das 8.378 licenças por acidente de trabalho concedidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) para os bancários, 57,1% (ou 4.781 licenças) foram motivadas por transtornos mentais e comportamentais. No caso da Caixa, o percentual sobe para 74% e é muito superior ao índice de afastamento acidentários registrado na sociedade como um todo, que é de 5,99%.

A Caixa é responsável pela maioria dos pagamentos dos programas sociais do governo federal, por isto tem uma alta demanda. Os empregados amargam sobrecarga e,



O índice de adoecimento mental na Caixa cresce em ritmo alarmante. Em um ano, 74% dos afastamentos acidentários no banco foram motivados por transtornos mentais, superior ao do setor bancário, de 57,1%, e da sociedade no geral, de 5,99%

muitas vezes, pressão exagerada por resultados. A saúde mental sofre abalo.

O total das licenças por acidente de trabalho (B91) e por tratamento de saúde (B31) por doenças mentais e comportamentais aumentou cerca de 50% nos últimos dois anos. Foram 2.417 casos em 2024. Já em 2022 eram 1.629.

A constatação da gravidade do cenário está amparada no histórico. Em 2014, a

Caixa registrava 749 afastamentos acidentários e previdenciários (B91 + B31) por doenças ligadas à saúde mental. Em relação a 2024 houve aumento de 223%.

Entre as principais causas dos afastamentos por saúde mental na Caixa, em 2023 e 2024, estão as reações ao estresse grave e transtornos de adaptação, que somaram 12,3%; episódios depressivos (24%) e outros transtornos ansiosos (31,9%).

Norma em caráter educativo

A NORMA Regulamentadora nº 1 sobre saúde e segurança no trabalho, com foco inédito nos riscos psicossociais, entra em vigor em 26 de maio. Mas, em caráter educativo, o que preocupa o movimento sindical, já que as empresas, que costumam explorar e adoecer, solicitaram o adiamento da NR-1. Há dúvida sobre o combate efetivo com esta nova decisão.

A diretriz foi debatida durante três anos em um Grupo de Estudos Tripartite do MTE. O Ministério do Trabalho e Emprego decidiu que o primeiro ano será de aplicação e adaptação, sem multas ou punição em caso de descumprimento. Além do viés de orientação, é imprescindível que as empresas, de fato, entrem na jogada para evitar o adoecimento dos trabalhadores, que tem sido crescente, sobretudo o mental.

Para auxiliar na implementação das novas diretrizes, o governo lança, nos próximos 90 dias, um manual técnico



co detalhado e cria de um Grupo de Trabalho Tripartite, formado por representantes do governo, de empresas e de trabalhadores, a fim de acompanhar e orientar a aplicação da NR-1.

Levantamento do Ministério da Previdência Social, divulgado em março passado, mostra que quase 500 mil afastamentos do trabalho foram registrados no ano passado. Ansiedade e depressão lideram as causas e tiveram alta de 68% em relação a 2023.

Sindicato, essencial na defesa do trabalhador

O SINDICATO dos Bancários da Bahia, em conjunto com a Federação da Bahia e Sergipe, e com o apoio de diversas outras entidades, conquistou uma importante vitória para cerca de 4,5 mil telefonistas terceirizadas da Caixa. Após denúncia e pressão, o banco suspendeu por 30 dias o processo de demissão que afetaria as trabalhadoras.

Desde o início, o Sindicato demonstrou preocupação com os efeitos sociais que os desligamentos teriam na vida das profissionais. Muitas são responsáveis pelo sustento da família e têm condições de trabalho vulneráveis.

Em resposta às pressões das entidades, a Caixa se comprometeu a remanejar cerca de 30% das telefonistas para o cargo de recepcionistas. Além disto, um critério importante foi estabelecido: a preferência será dada às mães de crianças neurodivergentes, pessoas com deficiência e trabalhadoras que estão próximas da aposentadoria. O Sindicato segue acompanhando de perto.



Informalidade: herança maldita

Mais de 32 milhões de cidadãos atuam como autônomos, sem CNPJ

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AUMENTO da informalidade no Brasil é uma das heranças malditas da famigerada reforma trabalhista, aprovada pelo governo Temer em 2017. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cerca de 32,5 milhões de brasileiros trabalham como autônomos informais ou como empregados sem carteira assinada no setor privado, o que representa 31,7% do total de 102,5 milhões de pessoas ocupadas.



A nova lei flexibilizou direitos e ampliou as formas precárias de contratação. Abriu brecha para que os patrões pudessem explorar ainda mais. Os números do IBGE, referentes ao primeiro trimestre deste ano, não incluem

os 4,3 milhões de trabalhadores domésticos sem carteira assinada, 2,8 milhões de servidores públicos sem vínculo formal, nem os 816 mil empregadores que atuam sem CNPJ, o que evi-

dencia ainda mais o alcance da informalidade.

Nos últimos cinco anos, o número de trabalhadores nestas condições cresceu quase 10%. No primeiro trimestre de 2020 eram 29,7 milhões. Clara demonstração de como as relações de trabalho têm se deteriorado, com o aumento do subemprego e da terceirização.

Desafios do governo

Enfrentar este cenário é um dos principais desafios do governo Lula. A redução da informalidade e a valorização do trabalho digno estão entre as prioridades da Pauta da Classe Trabalhadora, documento elaborado pelas centrais sindicais.

Jovens querem redução da jornada de trabalho

PAUTA de debate mundial, e que ganha força no Brasil, inclusive no Congresso Nacional, a redução da jornada de trabalho, amparada na luta por melhores condições de trabalho e direitos, além da qualidade de vida, tem ganhado apoio cada vez maior da sociedade.

Levantamento *Os brasileiros e a jornada de trabalho da*

Nexus – Pesquisa e Inteligência de Dados mostra que a proposta de redução da jornada máxima de 44 horas semanais trabalhadas, apoiada por 65% da população, é mais aceita entre pessoas de 16 a 24 anos (76%) e entre os desempregados (73%).

Conforme a idade avança, o apoio à diminuição da escala cai. De 25 a 40 anos são 69%, de 42 a 59 anos, 63%, e entre os brasileiros com 60 anos ou mais o percentual é de 54%.

Uma das principais reivindicações do movimento sindical é o fim da escala 6x1, que prevê seis dias consecutivos de trabalho seguidos por um dia de folga. Recentemente, a deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) protocolou uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) para acabar com o modelo de jornada. Iniciativa importante para promover equilíbrio entre a produtividade e uma vida mais digna para os trabalhadores, que estão cada vez mais adoecidos diante do modelo de exploração capitalista.



Jovens contra exploração do capital



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CAUSA INDIGNAÇÃO A democracia social ainda é bem incipiente no Brasil. A decisão do STF de liberar Collor para cumprir pena de mais de 8 anos por corrupção na BR Distribuidora em prisão domiciliar, um apartamento de 600 metros quadrados, no bairro Ponta Verde, zona nobre da orla de Maceió (AL), só faz reafirmar a triste realidade de que apenas pobre e preto vão para a cadeia.

DEVER DEMOCRÁTICO O projeto de democracia social, que dentro dos marcos do capitalismo busca ir além do voto livre e secreto, priorizando também a desconcentração da riqueza e a construção da cidadania, tem o dever de aplicar a lei, independentemente da classe social do réu. Daí a importância de Collor voltar para a cadeia e os golpistas serem presos. Reforça a institucionalidade.

COESÃO SOCIAL Uma nação, um país, uma sociedade, não alcança coesão social, indispensável ao desenvolvimento sustentável, afirmação da soberania e conquista da autodeterminação, se mantém privilégios de classe. O Brasil dá sinais de esperança republicana quando sinaliza para a prisão dos golpistas, mas ao mesmo tempo decepçiona ao livrar Collor da cadeia. Vale insistir.

NOVAS FEDERAÇÕES A eleição geral do próximo ano deve ocorrer com as participações de mais duas federações. Uma envolve o PP e o União Brasil, cuja maioria dos parlamentares hoje inclina para apoio à reeleição de Lula. A outra, reunindo PSDB e Podemos, é mais refratária, no entanto boa parte admite caminhar com o governo na corrida presidencial. É a realidade do momento.

CRIME SIONISTA Com Trump, os EUA fingem discordar da violência imperial que sempre impuseram ao mundo, juntamente com a Europa. Dizem querer acabar a guerra na Ucrânia, mas são comparsas da maior tragédia humanitária atual, o genocídio dos palestinos por Israel, que chegou ao ponto de bombardear a Flotilha da Liberdade, que levava comida, água e remédios para Gaza.